

AValiação DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Camila Bertazzi Augusto; João Júnior Gomes

Introdução: O câncer é a segunda causa de morte no Brasil, estando atrás apenas das mortes causadas pelas doenças cardiovasculares e ao longo do curso da doença, o paciente pode apresentar a experiência dolorosa. A dor no paciente com câncer pode estar associada ao tumor primário ou à metástase, aos métodos de investigação ou tratamento do câncer. A avaliação adequada da dor busca detectar sua presença, determinar a eficácia do tratamento aplicado e estimar seu impacto. A percepção da dor é individual e devem ser observados o tipo, duração, intensidade e fatores desencadeantes. **Objetivo:** Este trabalho buscou investigar em publicações nacionais a avaliação da dor no paciente oncológico. **Metodologia:** busca por meio de uma abordagem de pesquisa exploratória, do tipo bibliográfica nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO, utilizando os descritores: medição da dor, câncer e enfermagem. Foram selecionados 5 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados demonstraram que quadro algíco está presente em 60 a 80% dos pacientes com câncer avançado e sua complexidade aumenta diante das recidivas e metastatização, tornando mais difícil intervenções medicamentosas e procedimentos analgésicos, fazendo com que a dor torne-se incapacitante. Em relação aos instrumentos utilizados, existem métodos que consideram a dor como uma qualidade simples, única e dimensional, variando apenas e intensidade e outros que a avaliam como uma experiência multidimensional, considerando também fatores afetivo-emocionais, podendo incluir fatores fisiológicos, comportamentais, contextuais e obtenção de auto-registros por parte do paciente. Os principais instrumentos relatados na literatura foram: escala verbal, escala numérica, escala analógica visual, escala de faces, questionário de dor de McGill. **Conclusão:** estudos em avaliação da dor na área da enfermagem oncológica ainda é um tema pouco explorado, necessitando de mais estudos e exploração do tema. Os enfermeiros ainda são pouco preparados para a avaliação da dor e necessitam de maior ênfase no tema.